

CIDADE DAS MEMÓRIAS: RELEMBRANDO O PASSADO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO CRAS II – ANTÔNIO BEZERRA DE MELO

Jefferson Aleff Bezerra Batista¹

¹Graduado em Arquitetura e Urbanismo (Unicatólica – Quixadá-CE), Mestre em Educação (Universidade Regional do Cariri – URCA), Iguatu-CE, jeffersonaleff2@gmail.com

Introdução

No contexto do ensino superior, em específico nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, a abordagem da teoria e história desempenha um papel crucial na formação de futuros profissionais, visto que dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2023) faz parte do Núcleo de Conhecimentos profissionais que devem ser desenvolvidos durante a graduação. Assim, o presente texto busca apresentar uma reflexão sobre as práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária no campo da arquitetura e do urbanismo, a partir de uma experiência desenvolvida na Faculdade São Francisco do Ceará (FASC), localizada na cidade de Iguatu, interior do Estado do Ceará, Brasil.

A disciplina da grade curricular da IES em questão, denominada Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II, se dedica ao processo de formação (antecedentes e influências) e desenvolvimento das cidades brasileiras (características formais e arquitetônicas) do período colonial, no período que vai do descobrimento até o século XVIII, estimulando o interesse pela pesquisa histórica e reforçando a importância da história da cidade de Iguatu-CE, *locus* da pesquisa, a partir dos estudos sobre memória individual e/ou coletiva.

Em alinhamento com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para a Extensão da Educação Superior Brasileira, a disciplina foi estruturada com o objetivo de promover debates mais amplos e interdisciplinares, para além do conhecimento técnico. Foi implementada, portanto, uma ação de extensão universitária intitulada “Cidade das Memórias: lembrando o passado e redescobrimdo o presente”, realizada em novembro de 2025. A ação de extensão teve como objetivo principal, realizar intervenções práticas entre os estudantes do curso de arquitetura e urbanismo e grupo de idosos usuários do Centro de Referência em Assistência Social - CRAS II - Antônio Bezerra de Melo, em Iguatu-CE.

Neste sentido, nosso ponto de partida tem como objetivo compartilhar experiências de ensino, pesquisa e extensão universitária no campo da história em um curso de Arquitetura e Urbanismo de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior do Estado Ceará, Brasil. Como objetivos específicos, podemos destacar a promoção de uma discussão aprofundada em diferentes níveis educacionais sobre o papel da arquitetura na construção da memória individual e/ou coletiva, bem inserir os estudantes em contextos práticos e locais, proporcionou uma forma de aprendizado diferenciada, explorando novas abordagens de apreensão e trabalho com conteúdos teóricos.

Metodologia

O percurso metodológico adotado durante toda a disciplina visou integrar conhecimento teórico referente ao programa da disciplina e aplicação dos conhecimentos, através de vivências destinadas à identificação, com foco na importância do ensino aprendizagem entre Ensino Superior e comunidade local. Desta maneira, o percurso metodológico se deu a partir de quatro etapas distintas, sendo elas: (1) capacitação dos estudantes de arquitetura e urbanismo; (2) aplicação de metodologias com o intuito de coletar dados; (3) planejamento das ações extensionistas; e (4) execução das ações extensionistas. A capacitação dos estudantes foi feita sob orientação do docente Jefferson Aleff Bezerra Batista, que realizou aulas expositivas, seguidas de atividades práticas, com o intuito de possibilitar uma maior intimidade com o processo de criação em arquitetura e urbanismo.

A segunda etapa ocorreu a partir do primeiro contato entre estudantes e idosos, onde na ocasião foi aplicada a metodologia do jogo das memórias. A terceira etapa foi desenvolvida a partir de momentos em que os estudantes puderam criar estratégias práticas e dinâmicas que atendessem os objetivos da ação extensionista. E por fim, a quarta e última etapa, ocasionou o desenvolvimento de uma oficina prática que abordou os conteúdos estudados na disciplina de História, com supervisão dos estudantes do curso de arquitetura e urbanismo.



Resultados e Discussões

A universidade historicamente constituída como lugar de produção do conhecimento agregou ao longo do tempo a função de formação profissional, pesquisa e um certo diálogo em relação à sociedade (Gonçalves, 2015), constituindo-se como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão. No Brasil, a extensão universitária é compreendida como a consolidação da responsabilidade social do ensino universitário, que está indissociado da formação acadêmica, ou seja, o ensino, e da produção acadêmica, a pesquisa (Gonçalves, 2015).

Em particular, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem se voltado historicamente para atender às demandas sociais das cidades e regiões onde está inserido. Essa realidade se reflete no ensino, por meio das disciplinas, aulas teóricas e objetos de estudo, bem como na pesquisa e na extensão, que envolvem demandas emergentes, comunidades em situação de vulnerabilidade, qualidade de vida, saberes e fazeres, entre outras possibilidades, apenas para citar algumas possibilidades.

Partindo do entendimento sobre a relevância da ação coletiva nos processos educativos do curso de arquitetura e urbanismo, foi proposta uma atividade de extensão universitária do curso de Arquitetura e Urbanismo em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS II - Antônio Bezerra de Melo, na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II, que conta com um grupo de idosos, atendidos pelo Centro.

Durante todo o semestre, foram realizados encontros que buscaram debater os principais conceitos teóricos sobre os processos de formação das cidades brasileiras, a fim de despertar nos estudantes a compreensão da importância dos padrões arquitetônicos para esse processo e os capacitando para uma interpretação crítica da urbanização contemporânea. Os encontros foram pensados de acordo com a demanda do projeto de extensão, sendo elas: conceituação, diagnóstico, análise, orientação e intervenção.

No primeiro encontro, realizado no dia 3 de novembro de 2025, o Plano de Extensão foi debatido em sala, com o intuito de solucionar as possíveis dúvidas existentes e de aproximar os estudantes das ações extensivas que seriam realizadas posteriormente dentro da disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II.



No segundo encontro, realizado no dia 10 de novembro de 2025, no horário da manhã, ocorreu a primeira visita ao CRAS II – Antônio Bezerra de Melo, com o intuito de conhecer o equipamento urbano coletivo, bem como o público-alvo da futura ação extensiva. Ainda nesse encontro, os estudantes aplicaram com os idosos uma dinâmica no estilo “Jogo da memória”. A dinâmica consistiu em apresentar imagens de edifícios iguatenses que foram demolidos e/ou descaracterizados e imagens de como esses mesmos edifícios se encontram atualmente. O principal objetivo da dinâmica foi refletir, juntamente com os idosos, o quanto a cidade de Iguatu-CE se transformou ao longo do tempo, em virtude de uma “modernização acelerada”. Ao final do encontro, foram escolhidos para a próxima etapa os edifícios que mais apresentaram histórias por parte dos idosos.

No encontro do dia 17 de novembro de 2025 aconteceu o planejamento das ações extensionista, momento em que os estudantes do curso de arquitetura e urbanismo puderam pensar estratégias práticas e dinâmicas que atendessem a realidade local na qual a ação extensionistas seria aplicada. No quarto encontro, realizado no dia 24 de novembro de 2025, ocorreu a Ação de Extensão da disciplina de Teoria e História e Arquitetura e Urbanismo II.

Separados em grupos, os idosos do CRAS II realizaram uma oficina de desenho livre que tinha por objetivo apresentar histórias/memórias pessoais e/ou coletivas vividas em lugares/espços da cidade de Iguatu-CE. Vale ressaltar que esses lugares podiam variar na sua escala geográfica, se tratando desde uma residência à espaços urbanos públicos da cidade. O encontro foi finalizado com uma roda de conversa em que os idosos apresentaram os seus desenhos e compartilharam suas vivências, destacando a importância das memórias no resgate da história da cidade de Iguatu-CE como legado para as futuras gerações.

A ação gerou também, um momento de socialização entre os estudantes do curso de arquitetura e urbanismo, os idosos e a Orientadora Social responsável pelo grupo de idosos do CRAS II para refletir sobre os processos realizados nas ações extensionistas, bem como os benefícios dessas práticas para a realidade educacional.



Conclusões

A experiência de ensino sobre história dentro dos cursos de arquitetura e urbanismo pode ser muito diversificada. O ensino, pesquisa e extensão quando planejados e executados de acordo com as necessidades locais podem despertar nos estudantes uma interpretação crítica dos padrões e estilos arquitetônicos, dando-lhes um repertório de noções fundamentais sobre importância da arquitetura na formação das cidades brasileiras.

A extensão universitária é um processo que constantemente renova a construção da identificação e reconhecimento do estudo da arquitetura e urbanismo. O processo de conhecer uma comunidade externa à universidade reforça o reconhecimento dos saberes populares e realinha as ações de intervenção a partir de uma demanda social. As intervenções realizadas proporcionaram experiências práticas de conteúdos que haviam sido mencionados apenas em sala de aula.

Palavras-chave

Arquitetura e Urbanismo; Curricularização; Patrimônio.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 454/2024**. Dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior no âmbito do Sistema Nacional de Educação. Brasília, DF: CNE, 2024.

FACULDADE SÃO FRANCISCO DO CEARÁ (2024). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**: 2024.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 3, p. 1229-1256, set/dez. 2015.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP